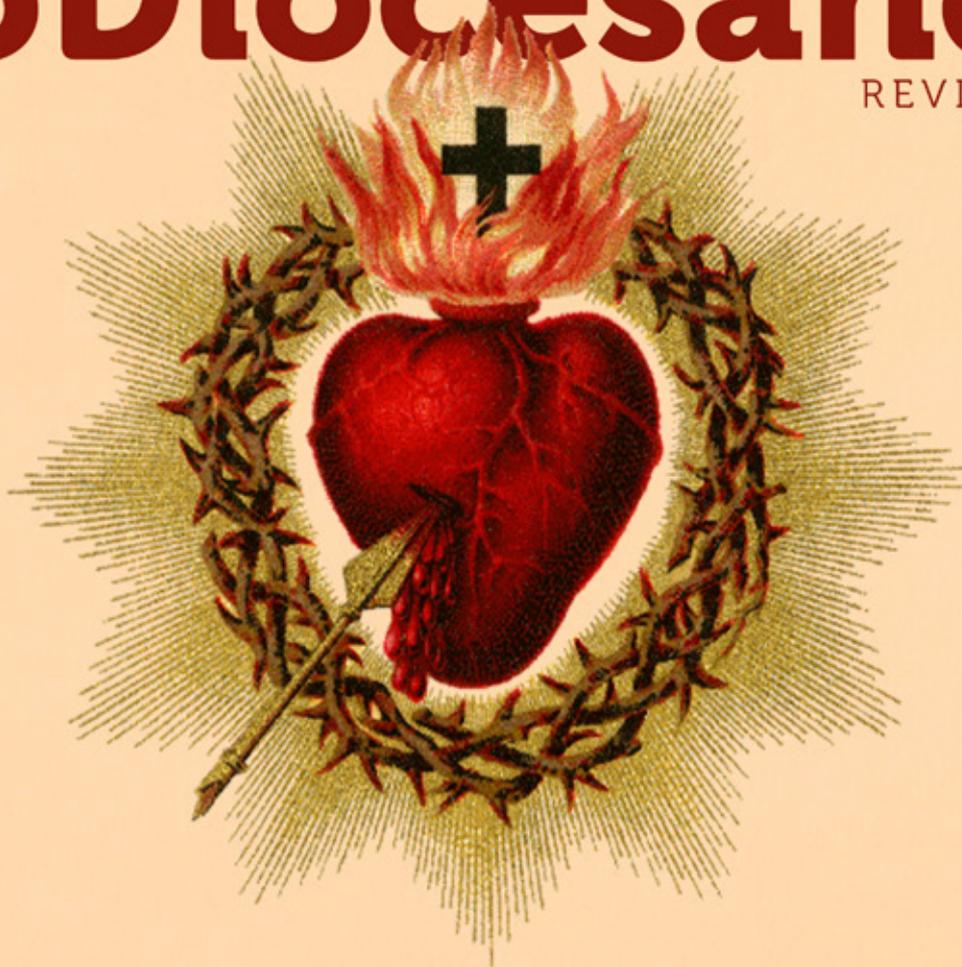




oDiocesano

REVISTA



Ano 53 - 653 - Junho 2021

04 Palavra do Pastor

23 Bilhete premiado dos seminários diocesanos

10 Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

24 Proteção de menores e pessoas vulneráveis



***“É o pão do futuro, que já agora nos faz saborear um futuro infinitamente maior do que as mais risonhas expectativas. É o pão que sacia os nossos maiores anseios e nutre os nossos mais belos sonhos. Numa palavra, é o penhor da vida eterna, isto é, uma antecipação concreta daquilo que nos será concedido. A Eucaristia é a marcação, a reserva do paraíso.”
(Papa Francisco)***



SUMÁRIO

- 04 Palavra do Pastor
- 06 Dom Luiz Henrique comemora dois anos na Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda
- 06 Aniversário de 9 anos de ordenação episcopal
- 07 Dom Luiz Henrique recebe primeira dose da vacina
- 07 Dom Luiz Henrique celebra aniversário natalício
- 08 Dedicção da Igreja e do altar acontece na comunidade São José Operário em VR
- 09 Comunidade Nossa Senhora Aparecida celebra 99 anos
- 10 Solenidade do Sagrado Coração de Jesus: "Olharão para aquele que transpassaram" (Jo 19,37)
- 12 55º Dia Mundial das Comunicações tem programação especial na Diocese
- 13 São José, o justo!
- 16 Diocese celebra Dia de Nossa Senhora de Fátima
- 17 Igreja Santo Antônio em Volta Redonda
- 19 Pastorais em ação: Pastoral de Rua
- 20 Catequese em tempos de pandemia
- 22 Projeto Amigos do Seminário
- 23 Bilhete premiado dos seminários diocesanos
- 24 Proteção de menores e pessoas vulneráveis
- 25 Porto Real recebe vigário paroquial
- 26 Podcast: Mais uma plataforma evangelizadora

EXPEDIENTE

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília. CEP: 27.251-970 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Camila Teixeira

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpvr

www.diocesevr.com.br

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

03/06 – Pe. Márcio Moraes

04/06 – Pe. Gildo Nogueira

04/06 – Pe. José Luiz Reis

06/06 – Pe. Deivi Santana

07/06 – Pe. Felipe Peligrinelli Duarte

08/06 – Pe. Alcides Alves

08/06 – Pe. José Antonio Perry

08/06 – Pe. Sérgio Brandão

18/06 – Pe. Nobuo Sano

19/06 – Pe. Nilson José dos Santos

23/06 – Diácono Antônio Magno

26/06 – Pe. Flávio Luis Alves

28/06 – Pe. Paulo Sérgio Almeida

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

11/06 – Pe. Rafael Ferreira

28/06 – Pe. Nobuo Sano

26/06 – Pe. Normando Cayovette

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO DIACONAL

25/06 – Diácono Adalberto

25/06 – Diácono José Mauro

25/06 – Diácono José Roberto

25/06 – Diácono Márcio Antunes





SACRAMENTO DA CARIDADE, PÃO DA UNIDADE

Estamos tão habituados em receber os sacramentos, especialmente a Eucaristia que, por vezes, não nos damos conta do imenso valor e seu profundíssimo significado na vida de fé, como também, as abundantes graças que usufruímos desse augustíssimo sacramento.

Recorda-nos o Concílio Vaticano II que “o nosso Salvador, na Última Ceia, na noite em que foi entregue, instituiu o Sacrifício Eucarístico do Seu Corpo e do Seu Sangue para perpetuar o Sacrifício da Cruz pelos séculos além” SC 47. E continua sua reflexão destacando que a Eucaristia é “sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal”.

A Eucaristia, sendo sacramento da piedade, nos recorda que devemos recebê-lo com a máxima reverência e adoração, porquanto, nossa fé católica sempre ensinou que a Eucaristia é o Corpo e Sangue do Senhor, não um símbolo ou representatividade. Nossas liturgias devem estar bem preparadas, organizadas com nobre simplicidade, empenhadas na frutuosa participação de toda a Assembleia, de forma que “os fiéis não assistam a este mistério da fé como estranhos e mudos espectadores, mas, que compreendendo-o bem através dos ritos e orações, participem na ação sagrada consciente, piedosa e animadamente” SC 48. Neste sentido, tenha-se o máximo cuidado para que a liturgia aconteça com muito respeito às orientações litúrgicas dadas pela Igreja, contidas na Introdução ao Missal Romano e rubricas. Os abusos litúrgicos só causam confusão e perplexidade e não deixam de ser um desrespeito aos fiéis que merecem celebrações bem preparadas e organizadas. Advirta-se que o canto litúrgico favoreça a participação frutuosa dos fiéis. Recordo aos que têm o dom do canto que não se comportem como se estivessem em uma apresentação musical, mas devem contribuir para que todos possam expressar seu louvor e ação de graças a Deus, por meio dos hinos adequadamente escolhidos para cada momento da liturgia.

A Eucaristia é sinal da unidade. Neste aspecto deve-se cultivar nas comunidades este autêntico sentido de unidade, que não significa uma uniformidade ou imposição de uma visão eclesial ou espiritualidade sobre os outros, e também e desenvolver uma

saudável convivência na vida eclesial, sendo todos os batizados, membros do Corpo Místico de Cristo. Causa grande tristeza o desrespeito a Jesus Eucarístico, quando nossa divisão e falta de fraternidade, nos fazem esquecer o essencial de nosso discipulado, empobrecendo nossa fé e dificultando a missão, enfraquecendo-a. Estejamos atentos neste aspecto, para que ofereçamos ao Senhor, verdadeiro culto espiritual, com gestos de comunhão e amor. Receber Jesus Eucarístico tem especial significado de pertencimento eclesial em todos os aspectos, ou seja, unidade da fé, disciplina e doutrina. Neste sentido, nos empenhemos no caminho da unidade de forma efetiva e afetiva, respeitando nossos pastores e contribuindo para a edificação do Reino de Deus em nossas comunidades eclesiais. Estejamos atentos à “tentação de Babel” que está sempre à espreita quando o orgulho turva a linguagem humana e gera violência, incompreensão e divisões. Agindo, desta forma sacrificamos nossa vida de fraternidade, dando mais valor a posições ideológicas e político-partidárias do que nossa fraterna vivência de fé. Causa-nos espanto presenciar nas redes sociais posturas fanatizadas, onde a caridade que nos une é posta de lado, por conta dessas mentalidades engessadas e intransigentes, corrompidas pelas ideologias. Neste aspecto, o Papa Francisco, em sua mensagem de Pentecostes exortou que “se demos ouvidos ao Espírito, deixaremos de nos focar em conservadores e progressistas, tradicionalistas e inovadores, de direita e de esquerda... e o inimigo quer que a diversidade se transforme em oposição e por isso faz com que se torne ideologia”. Precisamos nos aproximar e experimentar Pentecostes, onde a linguagem do amor se faz sentir e compreender nas mais variadas culturas e línguas existentes no mundo.

A Eucaristia é vínculo da caridade. Chegamos em um ponto de nossa reflexão que jamais pode ser posto de lado. Receber o Senhor é fazer comunhão com o próximo, especialmente, os mais necessitados. Não se pode falar em autêntica espiritualidade eucarística entendendo-a como se fosse somente ater-se a excessivas formalidades litúrgicas, alheios aos acontecimentos da história, aos problemas sociais e as razões da miséria e desrespeito à dignidade humana ainda tão presentes, infelizmente, em várias partes do mundo. Quem se apresenta como um zeloso adorador de Jesus Eucarístico e não dá valor ao seu irmão, que é templo do Espírito Santo, necessita com muita urgência reavaliar sua caminhada de fé na busca de autêntica espiritualidade centrada no Cristo Vivo e Verdadeiro entre nós, na Eucaristia.

Que Jesus Eucarístico nos fortaleça, a cada comunhão, em nossos propósitos de vida, testemunhada no compromisso com o Reino de Deus. mas acolheu com muita confiança os desígnios divinos. Hoje também podemos encontrar muitos homens e mulheres que, de maneira especial, mesmo na pandemia, arriscam suas vidas para cuidar e proteger as pessoas. Lembro aqui, com gratidão, os profissionais da área de saúde, padres, diáconos, religiosos e religiosas, que deram suas vidas para levar conforto e ajuda aos irmãos e irmãs infectados, vítimas desta enfermidade.

Que este ano nos ajude a refletir sobre a figura deste santo homem, exemplo para todos os pais de família e, porque não, dos sacerdotes, religiosos e religiosas chamados a, mesmo sem compreender tudo, acolhe e serve com amor o Reino de Deus.

+ Luiz Henrique
O Senhor é nossa Força!

“Se desperta em nós a busca de uma conversão continuada enquanto membros do corpo místico de Cristo a produzir frutos de transformação na fé para nossas comunidades, movimentos e grupos”.

+ Luiz Henrique
Dom Luiz Henrique
Bispo Diocesano

DOM LUIZ HENRIQUE CEMORA DOIS ANOS NA DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ- VOLTA REDONDA

No dia 11 de maio Dom Luiz Henrique celebrou seu segundo ano como bispo da Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda com a Santa Missa na Co-Catedral Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda. A celebração eucarística contou com a presença de alguns representantes do clero e foi aberta ao público por ordem de chegada. Dom Luiz é o oitavo bispo da Diocese e sua nomeação foi em 13 de março de 2019.

Em suas palavras dom Luiz Henrique agradeceu todo o povo pelas felicitações. "Quero agradecer a todos que tem enviado mensagens, tem rezado por mim e demonstram essa proximidade e apoio na caminhada aqui da nossa igreja particular da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. Digo a vocês o quanto estou feliz e realizado nessa missão aqui na Diocese". Ele ainda completou sua fala compartilhando o quanto a Diocese é receptiva. "O povo de Deus aqui é muito acolhedor e especial. Apesar dos desafios e lutas, posso dizer que sou muito feliz por ser o bispo da Diocese".



ANIVERSÁRIO DE 9 ANOS DE ORDENAÇÃO EPISCOPAL



No dia 12 de maio Dom Luiz Henrique completou nove anos de ordenação episcopal. Para celebrar a ocasião foi realizada a santa missa na Co-Catedral Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda, com a presença do clero da Diocese. O bispo diocesano foi ordenado em 2012, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, o bispo ordenante foi o arcebispo do Rio, dom Orani João Tempesta.

Em sua homilia, dom Luiz Henrique compartilhou que esse tempo tem sido de muito aprendizado. "Nesses nove anos de caminhada muito aprendizado, alegrias, desafios, mas sempre esse sentimento bom e maravilhoso de que Deus que nos chama e nos capacita", disse. "Somos chamados a servir a Igreja onde Deus nos chama", completou.

DOM LUIZ HENRIQUE RECEBE PRIMEIRA DOSE DA VACINA

No dia 11 de maio o bispo diocesano recebeu a 1ª dose da vacina contra a Covid-19. A ocasião é importante para ressaltar a importância do incentivo à vacinação. "Agradeço a Deus a oportunidade de poder tomar a 1ª dose da vacina, incentivando a todos a acolherem esse sinal da bondade de Deus através da inteligência e ciência em defesa da vida", salientou o bispo.



DOM LUIZ HENRIQUE CELEBRA ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

No dia 19 de maio o bispo diocesano, dom Luiz Henrique celebrou seu aniversário natalício com a santa missa em ação de graças na Igreja Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda. Estiveram presentes representantes do clero e fieis, que entraram por ordem de chegada.

Diferente do ano passado, este ano o bispo pôde celebrar seu aniversário com os fieis presentes na missa, mesmo que de forma limitada. Em suas palavras, ele destacou a alegria de poder passar este dia ao lado do povo de Deus. "Celebrar o dom da vida é um sinal de gratidão a Deus, que nos dá essa vida e esse dom, no empenho de cada vez corresponder a esse maravilhoso dom que Deus nos concede. Melhor ainda rodeado de amigos, de pessoas que querem nosso bem e que reza por nós", disse.

A ocasião também foi um momento para abençoar a imagem de São José, que a Diocese ganhou. Dom Luiz Henrique lembrou a importância de ter como exemplo São José. "Com essa imagem de São José vai fomentar a piedade e a devoção do povo de Deus, recordando o exemplo de São José, de homem justo e fiel", pontuou.



DEDICAÇÃO DA IGREJA E DO ALTAR ACONTECE NA COMUNIDADE SÃO JOSÉ OPERÁRIO EM VR

No dia 30 de abril foi realizada a Dedicção da Igreja e do Altar da comunidade São José Operário, em Volta Redonda. O rito da Dedicção do Altar acontece quando a construção da Igreja é finalizada. Na celebração é feita a aspersão de água benta e a unção com o óleo do Crisma sobre o altar. Por sua vez, na Dedicção da Igreja são unguidas as cruzes que ficam no interior da nave e em seguida são incensadas. O rito simboliza o destaque dado aquele espaço de respeito e feito para a liturgia e o culto.

O padre Alex de Carvalho, pároco da paróquia São Sebastião, disse que foi um momento especial. "Foi uma experiência única e a profundidade da liturgia fala por si. Durante todo o rito ficou muito claro para mim que tudo isso estava acontecendo para a Glória de Deus. Foi um momento muito profundo.", comentou. Ele ainda destacou sobre a homília e sua reflexão.

"Eu rezei bastante, porém mais do que isso é a consciência que o bispo destacou na homília. A cada vez que se dedica uma Igreja, um altar, também é para nos conscientizar que nós batizados, somos os templos vivos do Senhor. Assim com a Igreja é dedicada ao Senhor, nós também somos templos vivos, onde levamos a presença do Cristo também", finalizou.

A celebração da dedicação da Igreja e do Altar foi transmitida na página do Facebook da Paróquia São Sebastião. Confira!



COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA CELEBRA 99 ANOS

No dia 16 de maio a comunidade Nossa Senhora Aparecida, da paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Resende completou 99 anos. Para celebrar a data foi realizada uma santa missa festiva no Cruzeiro, foi permitida a entrada dos fieis seguindo todas as orientações necessárias. Estiveram presentes o pároco padre Matias Ramos, padre Alcides Alves e o diácono Carlos Henrique Corrêa.

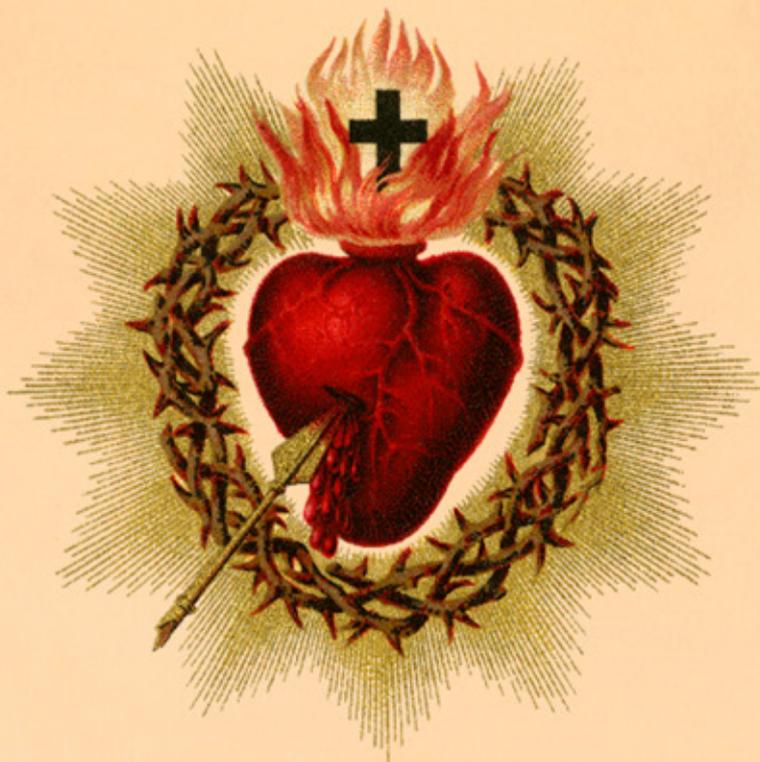
No próximo ano a comunidade comemorará o seu centenário e para celebrar a data a paróquia está preparando uma programação especial para o próximo ano. Vale lembrar que em 2022 a Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda também completará seus 100 anos de criação.

Confira os registros!

Créditos: PASCOM



SOLENIIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: "OLHARÃO PARA AQUELE QUE TRANSPASSARAM" (JO 19,37)



É festa do Sagrado Coração! Mais uma vez, queremos celebrar com júbilo a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Esta comemoração, a cada ano, acontece após as alegrias do Espírito Santo que nos foi derramado na celebração de Pentecostes. Celebrar o Coração ferido que tanto nos amou é um convite a abrir-se sempre mais para que o Espírito Santo realize o novo Pentecostes em nossa vida: "Envias teu sopro eles são criados, e assim renova a face da terra" (Sl 104,30).

A festa do Coração ferido e aberto! A cada ano a liturgia nos apresenta um texto retirado dos Santos Evangelhos que nos faz proclamar as maravilhas que brotam do Sagrado Coração, meditando o seu imenso amor por nós, colhendo frutos dessa espiritualidade na vida pessoal e comunitária. Neste ano, a partir do Evangelho proposto para a festa - (Jo 19,31-37) - somos chamados a contemplar a cena do evangelho, onde Nosso Senhor, já morto na cruz, tem seu lado aberto pela lança do soldado. "Um soldado abriu-lhe o lado com uma lança e logo saiu sangue e água. (Jo 19,34). O Coração Santo, embora ferido por nossos pecados continua a repetir no altar da cruz o mesmo gesto realizado na missão: abre-se por nós e para nós, e derrama-se em amor! Devemos manter um olhar contemplativo diante do gesto de entrega do Senhor, pois nela fomos perdoador de toda a culpa do pecado e por ela inseridos definitivamente em " ...

novos céus e nova terra" (Ap 21,1). Tudo isto deve nos confirmar em nossa vocação cristã e alimentar em nós o desejo e compromisso de moldar o coração em disponibilidade apostólica para a missão de Cristo. Recordemos o testemunho de São Paulo, o grande Apóstolo das Nações que disse "...minha vida presente, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim." (Gl 2.20)

O coração é metáfora de amor! Encontramos essa realidade presente nas Sagradas Escrituras. Quando a palavra coração é usada nos textos sagrados, ela não quer somente falar de um órgão físico e nem tampouco expressar somente o amor natural entre as pessoas. A palavra coração quer também comunicar a realidade da pessoa humana como um todo; seu ser único; quer significar a centralidade ou o lugar mais íntimo e sagrado de cada um de nós, de onde brotam a liberdade, os pensamentos, os sentimentos e sobretudo a capacidade de fazer da vida dom de si mesmo. O grande mistério da vocação da vida de cada um de nós pode ser expresso pela palavra coração.

Um caminho de espiritualidade! Hoje, mais do que devoção, prefere-se chamar de espiritualidade a todo o patrimônio da Igreja que através de hinos, orações e súplicas, comunicam o amor de Deus revelado pelo Filho amado, mediante a simbologia do Coração. Co-

ração de Jesus, atravessado pela lança, tende piedade de nós! Esta é uma das invocações por exemplo, que encontramos ao entoar a sua ladainha e que nos remete ao Santo Evangelho por nós meditado. A contemplação do Coração transpassado é mais que uma simples devoção particular. Ela nos conduz para o essencial de toda a nossa vida cristã: o amor de Deus que se fez homem até morrer crucificado, com o coração aberto. Neste caminho, temos que ser confrontados e nos perguntarmos: que resposta sou capaz de apresentar diante de tanto amor?

O Coração de Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! Os soldados foram para quebrar as pernas dos crucificados, a fim de apressar a morte, de modo que estes não comprometessem a solenidade da festa da Páscoa. Mas não quebraram as de Jesus. O texto nos faz recordar o ritual de preparativos para a páscoa antiga: a imolação do cordeiro pascal. "Há de comer-se numa só casa... não quebrareis osso algum!" (Ex 12,46). Ainda o salmista canta que "O Senhor guarda seus ossos todos, nenhum deles será quebrado. (Sl 34,21) O Coração de Jesus no alto da cruz é apresentado pelo evangelista São João como o Cordeiro de Deus, apontado por São João Batista, que nos livra de todo o pecado, pois é imolado na Páscoa da nova aliança no seu sangue.

O Coração de Cristo é aberto e dele saem sangue e água! "Chegando a Jesus, vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados transpassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água" (Jo 19,33-34) Somos chamados a contemplar esta cena. O olhar dos soldados é frio e só enxergam no golpe da lança a frieza da morte tratada com indiferença. Mas o que de fato interessa é o olhar de João, o Discípulo amado, "...que viu e deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro" (Jo 19,35) Aqui não se trata de morte, mas sim de vida! É o sentido fecundo da morte de Cristo! O golpe da lança não foi capaz de provocar morte, mas fez surgir Vida. É do lado transpassado do Coração Santo de Jesus que saem sangue, sinal para nossa fé. O sangue que jorra do seu Sagrado Coração é a vida de Jesus derramada por nós. "Ele me amou e se entregou por mim" (Gl 2,20). E a água que brota é torrencial presença do Espírito derramado; é realização da promessa de que "Do meu Coração, correrão rios de água viva" (Jo 7,38). Só Deus ama assim!

"Olharão para Aquele que transpassaram." (Jo 19,37). Vamos permanecer ainda que por um instante, junto a Maria e o Discípulo Amado em silenciosa contemplação. O golpe da lança do soldado no corpo de Jesus, que mesmo morto, continua a sinalizar vida. É mistério presente na vida do mundo. Olhemos, em Jesus, a humanidade, hoje ferida por tantos outros golpes. A realidade da Pandemia do novo Corona vírus, com suas sequelas de fome, falta de vacinas, contendas políticas, falta de atendimento nos hospitais, enfermidades e tantas mortes nos faz recordar a lança que ainda hoje perpassa e fere o Corpo do Senhor. Contudo, os gestos de carinho e solidariedade; as vozes que gritam em defesa da vida, são sinais de esperança que ainda brotam e fazem ter coragem para acreditar em tempos melhores.

Nos associemos ao olhar do Irmão Charles de Jesus, que trazia em sua túnica branca de eremita uma grande insígnia vermelha, lembrança de um Coração com uma cruz em cima e rezemos:

"Quanto nos amais, ó Coração de Jesus! Não vos bastou conter todos os homens, todos estes homens tão ingratos, durante toda a vossa vida, quisestes ainda ser aberto a eles e ser ferido por eles depois de vossa morte; quisestes trazer, eternamente, essa ferida como sinal de vosso amor, como sinal de que vosso Coração está sempre aberto a todos os vivos, e sempre pronto a recebê-los, a perdoar-lhes, a amá-los. Por essa abertura escancarada, chamais eternamente, todos os homens a crerem em vosso amor, a terem confiança nele, a virem até vós, por mais maculados que sejam. A todos, todos, mesmo aos mais indignos, vosso coração está aberto; para todos, todos, ele foi perfurado! Amais todos os vivos, vós os chamais todos a Vós, a todos oferecis a salvação até a sua última hora, o seu último instante. É isso que nos dizeis, que nos gritais, eternamente, por essa boca escancarada de vosso Coração, ó terno Jesus!"
(Charles de Jésus, *Nouveaux écrits spirituels*, p. 199)

Feliz festa do Sagrado Coração de Jesus para todos!

Dr. Luis Claudio Moreira

Diretor espiritual diocesano do Apostolado da Oração (Rede Mundial de Oração do Papa)

55º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES TEM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL NA DIOCESE

No dia 16 de maio foi celebrado o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais, ocasião criada por Papa Paulo VI e comemorada pela primeira vez em 7 de maio de 1967. Na Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda dom Luiz Henrique celebrou às 9h, na Co- Catedral Nossa Senhora das Graças, em Volta Redonda. Estiveram presentes representantes da Pascom das regiões pastorais, o padre Raphael Duque- Assessor Diocesano da Pascom e o padre Carlos Henrique Ferreira- mestre de cerimônias diocesano.

A Pastoral da Comunicação no período de pandemia tornou-se ainda mais necessária, para continuar evangelizando mesmo com as Igrejas fechadas. Em sua homília dom Luiz Henrique ressaltou a importância dos comunicadores para a sociedade. “Queremos agradecer todo o trabalho das Pascoms de nossas paróquias e também da equipe de comunicação de nossa diocese e o setor de jornalismo. Sabemos também que no mundo inteiro existe a importância da imprensa livre, é fundamental para que tomemos conhecimento dos dramas e dificuldades de situações que precisamos ter um olhar de atenção e cuidado”, disse. Ele ainda pontuou como Deus foi despertando os talentos para que a Palavra chegasse a todas as casas. “O Senhor vai suscitando dons para que o Evangelho chegue a todos mesmo na pandemia”, finalizou.

O padre Raphael Duque, assessor diocesano da Pascom deixou um recado para todos os agentes e parabenizou por todo o trabalho. “A mensagem que deixo é de gratidão. Temos muito carinho e muita confiança em vocês. E vamos seguir a mensagem do Papa Francisco para este 55º Dia Mundial das Comunicações, não fiquemos só nas transmissões e liturgia, temos que cobrir também os belíssimos testemunhos que acontecem lá fora”, explicou.





SÃO JOSÉ, O JUSTO!

Na comemoração do sesquicentenário da declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja, 8 de dezembro de 2020, por ocasião da Solenidade da Imaculada Conceição da Bem Aventurada Virgem Maria, o Papa Francisco, na Carta Apostólica *Patris Corde* (com coração de Pai), nos convidou a intensificarmos o

amor por São José, para que o sintamos como nosso intercessor e saibamos imitar suas virtudes e seu desvelo. Sem dúvida, as virtudes de São José se verificam de modo cabal no seu desvelo, ou seja, no grande cuidado, zelo, vigilância e preocupação com o que lhe fora confiado.

Para bem entendermos a essência da virtude, faz-se necessário uma visita aos sábios da antiguidade grega. Um deles afirmava que não é o viver que devemos ter em máxima consideração, mas o viver bem; e que o viver bem é o mesmo que viver com virtude e com justiça (cf. PLATÃO. Criton, 48 B). Mas, virtude e justiça não são a mesma coisa? Tal indagação encontrou resposta esclarecedora no mais famoso discípulo de Platão, Aristóteles, ao afirmar que virtude e justiça são e não são a mesma coisa. Como assim? Ora, por um lado, virtude e justiça são a mesma coisa. No entanto, mais especificamente, quanto à essência, em sentido puro e simples, virtude significa disposição de caráter; e na relação com o outro a virtude se torna perfeita, inteira, alcançando sua excelência na justiça (cf. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco, 1130a 8ss).

Do pouco que a Sagrada Escritura nos fala sobre São José, podemos dizer que ele soube viver bem, com virtude e com justiça. A virtude o tornou bom, possibilitando desempenhar bem a sua função. As virtudes cardeais (cf. Sb 8, 7) podem ser contempladas na existência vivida pelo carpinteiro de Nazaré. De fato, José não agiu com intemperança quando soube da gravidez prematura de Maria; ao contrário, agiu com temperança, sabendo fazer aquilo que convinha em relação à Deus (obediência) e àquilo que convinha em relação à Maria (justiça + misericórdia).

“JOSÉ NÃO AGIU COM INTEMPERANÇA QUANDO SOUBE DA GRAVIDEZ PREMATURA DE MARIA”

Nos momentos perigosos, ele não se deixou vencer pelo medo e nem foi temerário, mas pela fortaleza coibiu o medo e moderou a audácia. Próprio porque soube fazer o que era conveniente em relação a Deus e ao próximo, foi capaz de superar a justiça escriba e farisaica (cf. Mt 5, 20). Enfim, como homem prudente, ele viveu bem sabendo tomar as decisões corretas, não agindo por impulso.

Entre as virtudes de São José, Tomás de Aquino dá ênfase à obediência, apontando que para a sua realização ela deve ser ordenada, solícita, perfeita e discreta. Não se é obediente sem ordem, ou seja, se não abandonar o vício e escutar a virtude; ser solícito é condição para a imediatez daquilo que foi ordenado; a perfeição implica em realizar não só o que foi ordenado, mas no modo em que foi ordenado; por fim, é discreto aquele que obedece a quem se deve obedecer e o faz nas coisas que devem ser obedecidas (cf. TOMÁS DE AQUINO. Super Matthaem, C. 1, Lectio 6).

São José, além de honrar em alto grau as virtudes cardeais, acolheu as virtudes teológicas. Desse modo, acolheu a fé, procurando compreender de forma mais ampla a realidade; e à sua vontade acrescentou esperança e caridade. Com essas virtudes moveu-se firmemente em direção à Deus, ao Sumo Bem, pois “o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que o amam” (1 Cor 2, 9). Certamente aqui a obediência (oboedientia) foi fundamental, ou seja, como ensina o próprio sentido etimológico do verbo, oboedire, ele soube escutar Deus. Assim, José creu mesmo quando não havia humana esperança, creu quando em relação à jovem amada, a realidade dizia não; creu mesmo estando só em relação ao poderoso Herodes.

O reconhecimento de justo que lhe dá o Evangelho de Mateus foi construído, certamente, nos caminhos de sonhos (obediência) e silêncio (meditação). José não permitiu que a dureza da vida o impedisse de sonhar. Ele foi um homem de sonhos, não pequenos, sonhos divinos. Deus Pai, no seu infinito e misterioso silêncio, chamou o justo, o sonhador, o homem do silêncio, José, para a paternidade adotiva de Jesus. O Justo José soube colocar-se na presença do Senhor com humildade e, conseqüentemente, obediência.

Pode-se dizer, a partir da Sagrada Escritura, que São José foi um homem de Deus e do povo. Nos dois primeiros capítulos do Evangelho de Mateus, dedicados à genealogia e a infância de Jesus, o nome de José aparece por sete vezes. Já no Evangelho de Lucas, nos dois primeiros capítulos dedicados ao nascimento e vida oculta de João Batista e de Jesus, o nome de José aparece por três vezes. O simbolismo desses números nos comunica muito mais que o simples so-

matório. Aqui tem razão o poeta, Beto Guedes, quando diz que “um mais um é sempre mais que dois”. O simbolismo do número três nos remete ao Absoluto (Santíssima Trindade) e o do número sete abraça terra e céu. Assim, o número sete totaliza céu e terra, mais precisamente urano (Santíssima Trindade) e cosmo (água, ar, terra e fogo). Desse modo, o número sete significa a união do imanente com o transcendente (cf. LEONARDO BOFF. Os Sacramentos da Vida e a Vida dos Sacramentos). Este simbolismo nos permite dizer que José, o justo, é homem de Deus, sempre pronto a fazer a sua vontade: “ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara” (Mt 1, 24); e também um homem comprometido com os seus na terra em que vive: “Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito” (Mt 2, 14).

No apócrifo intitulado História de José Carpinteiro também se percebe ser o pai adotivo de Jesus um homem de Deus e comprometido com o seu povo, pois se lê: “Houve um homem de nome José, nascido de uma estirpe de Belém, cidade de Judá, e da estirpe do rei Davi. Bem formado nos ensinamentos e nas doutrinas, foi feito sacerdote do templo do Senhor. Ele sobressaía, além disso, no ofício de carpinteiro” (HJC, 2, 1).

Um modo sublime de recordar São José, o justo, é realmente imitando suas virtudes e seu desvelo. Antes, porém, recordemos a importância dos sonhos, a capacidade de sonhar é já um movimento em curso para uma vida virtuosa. A história humana tem revelado que muitas coisas têm sido brutalmente tiradas do homem, mas enquanto ele ainda respira, ele pode sonhar. Quem sonha não simplesmente se distancia da realidade, mas toma fôlego para enfrentá-la. Quando o homem perde a capacidade de sonhar, ele perde o melhor de si, se perde.

Quem sonha, como São José, não se contenta com o fracasso, enfrenta os obstáculos, busca superar as dores, na certeza de fé “que os sofrimentos do

tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós” (Rm 8, 18). Sonhar com fé e os pés no chão permitem ao ser humano sonhar grande. É preferível sonhar com a lua e acordar sobre a pedra do que sonhar com a pedra e somente despertar. José era homem de sonhos grandes, sempre acompanhados de anjos. A lua é pedra a ser lapidada, o sonho é realidade nova a ser construída. Sísifo não pode mais estar só no desafio de rolar a pedra ao cimo da montanha. Do contrário, continuará a recitar o poeta: “Tinha uma pedra no meio do caminho, no meio do caminho tinha uma pedra”.

“QUE OS SOFRIMENTOS DO TEMPO PRESENTE NÃO TÊM PROPORÇÃO COM A GLÓRIA QUE DEVERÁ REVELAR-SE EM NÓS” (RM 8, 18).

José, o justo, o carpinteiro, se moveu pela Terra, em tempos sombrios, para acolher o que veio do Alto, o Eterno. Faltou lar, mas não amor; faltou berço, mas não afeto. Coube numa manjedoura o Senhor do Universo! Um lar não se constrói somente com tijolos e cimento, mas fundamentalmente com amor e justiça. Famílias sem lares são já protestos silenciosos contra a injustiça, mas famílias sem amor limitam sonhos. O menino nasceu num estábulo,

mas não faltou afeto para aquecê-lo e aquecer os seus sonhos.

Que este ano dedicado à São José nos permita realmente intensificar o amor por ele e experimentá-lo como intercessor numa travessia tão desafiadora de nosso momento histórico. Recordamos São José quando somos capazes de sentir o sentir do outro, ou seja, quando desenvolvemos outras capacidades de escuta. Dimensão tão necessária quando se sabe que nem toda voz é palavra, que nem toda opinião tem compromisso com a verdade. A preocupação com o outro, em especial os necessitados, é uma forma concreta de intensificar o amor por São José, de imitar suas virtudes, pois honra-o quem dá comida aos miseráveis, aos pobres. E o pobre também o honra quando ao seu filho dá-lhe o nome de José (cf. HJC, 26, 2. 5).

Dr. José Vidal de Amorim

DIOCESE CELEBRA DIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

No dia 13 de maio foi celebrado o dia de Nossa Senhora de Fátima, santa que possui muitos devotos por todo o mundo. O bispo diocesano, dom Luiz Henrique presidiu a santa missa na paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Resende, às 12h e na paróquia Santa Cruz, em Barra Mansa, às 19h.

Em sua homilia, dom Luiz Henrique destacou a importância de Nossa Senhora para estar mais próximos de Cristo. “A Mãe de Jesus, nossa mãe, que vem nos exortar a sempre acolher em nosso coração a mensagem de seu filho Jesus. Jesus começa seu ministério falando justamente da conversão, mudança de vida”, disse. Ele ainda completa dizendo que o caminho para o céu é árduo, porém é recompensador. “Maria, nossa mãe, aparece para recordar a cada um de nós, o caminho para o céu é um caminho muito desafiador, com muitas lutas, combate espiritual, mas o mesmo tempo não quer trazer uma palavra de desânimo, pelo contrário uma palavra de esperança”, pontuou.

Na paróquia Santa Cruz, em Barra Mansa, pela manhã aconteceu uma carreata pelas ruas do município.

Peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima em Volta Redonda

A paróquia Nossa Senhora das Graças realizou a peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de maio, pelos bairros das comunidades que compõe a paróquia. A imagem usada na peregrinação é uma das 13 réplicas vindas do Santuário de Portugal, que atualmente encontra-se no Santuário na Barra da Tijuca. A iniciativa contou com a participação dos fiéis, que ficaram em suas casas aguardando a peregrinação passar por seu bairro.





IGREJA SANTO ANTÔNIO EM VOLTA REDONDA

Neste mês de junho comemora-se o dia de quatro santos populares: Santo Antônio, São Pedro e São Paulo e São João. Hoje vamos falar sobre uma igreja dedicada a um deles, que foi o primeiro templo religioso edificado em Volta Redonda: Igreja de Santo Antônio, localizada no bairro Niterói, em Volta Redonda/RJ.

Por volta de 1860, formou-se o Arraial de Santo Antônio de Volta Redonda. Seu núcleo urbano era formado por onde hoje é conhecido como bairro Niterói, evoluindo mais ainda com a construção de uma ponte de madeira, em 1864, que fazia o esco-

amento do café à margem direita pelo porto fluvial, ampliando o Arraial.

Em 1870, deu-se início a construção da capela que teria como padroeiro o Santo Antônio. O estilo utilizado na capela foi o neoclássico simples, de frontispício triangular e apenas o pórtico de entrada curvo por um sol estilizado, segundo relatos, pintada nas cores branco e ocre. Não havia janelas laterais, apenas óculos em meia-lua para a entrada de luz. De acordo com relatos da antiga zeladora, Guiomar Lima, a igreja foi descrita como pequena, simples e frágil.

A construção foi realizada nas terras doadas pelo irmão do Cap. José Carlos Ferraz, o fazendeiro Manoel Carlos Vieira Ferraz.

A Provisão de funcionamento da Capela foi concedida pelo Monsenhor Félix de Freitas Albuquerque, Vigário Geral e governador do Bispado, em 16 de julho de 1874. A Capela de Santo Antônio de Volta Redonda estava ligada a Matriz de São Sebastião, em Barra Mansa, cujo Vigário Paroquial era o Monsenhor

Lustosa. Em 1955 a Igreja de Santo Antônio foi elevada como Paróquia.

Com o passar do tempo a Capela foi deteriorando, a ponto de não suportar qualquer reforma ou reparos. O médico João Pio de Abreu teve a iniciativa de construir um novo templo, contando com a colaboração de Dom José André Coimbra, o então bispo da Diocese de Barra do Piraí.

Em meados de 1955, após a aprovação do projeto, foi composta uma Comissão de Construção denominada os "Obreiros de Santo Antônio". Foi necessário para eles a demolição da antiga Capela, quase centenária. E em menos de um ano após o início dos trabalhos na obra, a igreja foi concluída. E fixada como data de sua inauguração o dia 12 de junho de 1956.

O novo Bispo Diocesano, Dom Agnelo Rossi, chega a Volta Redonda no dia 12 de junho para as festividades, sendo recebido pelo pe. Eugênio Verweijen e demais sacerdotes ali presentes. Ao chegar à igreja a imagem de Santo Antônio foi intronizada no Altar-Mor com a bênção solene ao novo templo.

A Igreja de Santo Antônio, é tombada como patrimônio histórico pela Lei Municipal, Nº 2.717 de 19 de dezembro de 1991.

Responsáveis pela Paróquia Santo Antonio: Pároco- Pe. Carlos Henrique Ferreira Rocha, e o Vigário- Pe. Carlos Antônio Xavier.

Segue as datas das Festividades da Paróquia Santo Antônio em Volta Redonda:

Horário das Missas

Terça-feira- 08h; Adoração seguida de Missa: Sábado às 19h30 e Domingo às 09h30; Toda 1ª sexta-feira do mês Missa do Sagrado Coração de Jesus às 08h.

Festa do Padroeiro

- Dia 11/06: Adoração seguida de Missa às 18h30;
- Dia 12/06: Missa às 09h e Adoração seguida de Missa às 18h;
- Dia 13/06: Missa às 07h30, 10h, 16h. Missa com o Bispo Dom Luiz Henrique da Silva Brito às 18h.

De acordo com a secretaria da paróquia, por conta da pandemia as vagas disponíveis serão preenchidas por ordem de chegada.

Santo Antonio de Pádua – Memória e História

No dia 13 de junho a Igreja celebra a memória de Santo Antônio de Pádua. Embora seja mais conhecido pela fama de santo "casamenteiro", podemos notar ao olhar para sua vida, que seu maior destaque, era sua imensa solidariedade e cuidado na defesa dos pobres e injustiçados, que deixou seu exemplo até hoje, quando fiéis fazem a tradicional distribuição de pães, que nos remete à caridade, bem como a espiritualidade, como a simbologia de Jesus Cristo, como o Pão Vivo que desceu do céu, o pão representa a partilha, a comunhão. E onde o amor é partilhado ele se multiplica. Em 1946, foi proclamado pela Igreja como "Doutor da Igreja Universal", com o título de "Doctor Evangelicus". "Santo Antonio é padroeiro da Cidade de Volta Redonda".



PASTORAIS EM AÇÃO: PASTORAL DE RUA

Trabalhar na defesa e promoção das pessoas em situação de rua, integrando a nossa fé e compromisso, isso descreve perfeitamente o que é a Pastoral de Rua. Atualmente com a pandemia todas as pastorais tiveram que se readaptar, de fato não é uma tarefa fácil, quando se trata de um movimento que sua prática lida diretamente com outras pessoas. Como fazer para dar continuidade as atividades e ao mesmo manter o isolamento? A Pastoral de Rua está conseguindo desenvolver o serviço da pastoral, mesmo em tempos tão difíceis. Durante esse período pandêmico, a pastoral tem realizado suas missões seguindo todos os protocolos e principalmente tem conseguido levar uma palavra de fé e esperança para aqueles que mais precisam.



O coordenador diocesano da pastoral, Gladstone Lima, que está na pastoral desde 2013, pontuou que as atividades se mantiveram, porém, algumas medidas foram adotadas. “Mantendo o distanciamento social, uso de máscara em tempo integral, álcool em gel, ficando o mínimo possível nos pontos onde as missões são realizadas para evitar contatos e aglome-

rações”, disse. Ele também destacou que até mesmo a entrega de doações agora acontece com um grupo reduzido. “Distribuições de alimentos, como marmite e água são feitas individualmente para não haver compartilhamento”, contou.



Com a missão de ser presença junto ao povo em situação de rua, reconhecer os sinais de Deus presentes na história de cada pessoa e desenvolver ações que transformem a situação de exclusão em projetos de vida para todos, as quatro regiões pastorais da Diocese possuem atuações frequentes da Pastoral. Dentre as atividades realizadas na Pastoral de Rua, destacam-se: presença constante nas ruas apresentando assistência alimentar e social; recebimento de doações que ajudam na obtenção de recursos para melhoria da assistência à população atendida pela pastoral; denunciando as ações violentas e discriminatórias sofridas pelos assistidos, entre outras.

Como participar

Quem tiver interesse em conhecer o trabalho da Pastoral, basta procurar em sua paróquia maiores detalhes sobre em qual comunidade, dia e horário funciona a pastoral da população em situação de rua.



CATEQUESE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Os encontros aos sábados de manhã, as atividades em grupo, o olhar atencioso da catequista, a troca de experiências nas reuniões do catecumenato crismal, as palestras sobre a doutrina da Igreja Católica, os retiros de aprofundamento, tudo isso substituído por uma videochamada no computador. Essa tem sido a realidade atual dos encontros da catequese e do catecumenato crismal na pandemia.

De um instante ao outro a rotina mudou e como o restante do mundo, as pastorais tiveram que se

adaptar. Em momentos difíceis, como os vividos hoje, manter a fé acesa e a confiança em Deus é essencial.

Catequese

Com a pandemia da Covid-19 manter-se calmo acabou sendo difícil, o medo por muitas vezes prevalecia, e é nesse momento que as pastorais entram em ação. A catequista Tayani Teixeira, da paróquia Santa Cruz, em Mendes, contou que atualmente os encontros têm sido on-line e tornou-se um momento de tranquilidade e distração para os pequenos, que por algumas horas podem ter sua rotina de “volta” com as conversas e aprendizado na companhia dos amigos, ainda que de forma virtual. “Buscar a presença de Deus sempre é algo que enche nossos corações de esperança. Durante a pandemia, buscamos frisar sempre que “não é preciso ter medo, mas precisamos nos cuidar e ter fé”, disse.

Ela ainda ressaltou a importância das crianças compreenderem que o principal é o encontro com Deus e o seu amor. “Em tempos de pandemia, não podemos nos esquecer do primordial que é o encontro com Deus. Esse pode acontecer de muitas formas, buscamos levar as crianças a conhecer e amar sempre mais o Pai”, completou.

O apoio da família

Para as crianças, o isolamento tem sido ainda mais difícil, uma vez que a quebra no costume está sendo acentuada, alterando totalmente o dia a dia das crianças, desde as aulas no colégio até as brincadeiras com os colegas. Por isso, para dar certo a nova metodologia da catequese, os catequistas contaram com o apoio e incentivo dos pais, como salientou Tayani. “A primeira Catequese, com a qual temos o primeiro contato com Deus, é a familiar. Sempre deixamos muito claro aos responsáveis que é preciso a ajuda constante de cada um. Com a Catequese online essa necessidade de auxílio aumentou cem por cento”, disse. Ela ainda frisou que nesse período contou com a compreensão dos pais para a realização das atividades. “Nesse tempo, pude contar com a ajuda e compreensão diária dos pais referente as dinâmicas a serem realizadas. Eles foram fundamentais para que a catequese desse prosseguimento em todo esse ano”, pontuou.

Catecumenato Crismal

Para os adultos, a continuidade ao catecumenato crismal também foi árduo e contou com uma dose extra de muita fé e perseverança por parte dos catecúmenos e catequistas. As reuniões acontecem aos fins de semana ou durante a semana no período noturno após o trabalho, a dedicação e o zelo com a crisma foram primordiais nesse período. Algumas paróquias optaram pelos encontros on-line, cada um na sua casa.

Outras paróquias adaptaram as reuniões de acordo com as medidas de segurança estabelecidas. Foi o caso da paróquia São Paulo Apóstolo, em Volta Redonda, que permaneceu com o catecumenato pre-

sencial, porém seguindo o distanciamento e o uso de máscaras. Catequista na paróquia, Beatriz Barcelos, conta que manter o encontro presencial foi um compromisso que os catecúmenos e catequistas tiveram para dar seguimento a caminhada. “Os encontros retornaram após alguns meses do início da pandemia. Estamos tendo encontros de 15 em 15 dias com redução de horário. Antes os encontros eram semanais. Porém, para diminuir o contato sem perdermos os encontros presenciais, nos foi sugerido desta forma”, disse. Ela terminou ressaltando que seguem tendo cuidado e cada um fazendo sua parte pelo bem da saúde do grupo. “Todos se cuidam de acordo com as medidas previstas de distanciamento e contato”, concluiu.

Receber o sacramento da confirmação, a Crisma, no tempo de pandemia é um desafio ainda maior para os catecúmenos.

Como participar

A catequese é voltada para as crianças a partir dos 7 anos. Para se inscrever é preciso entrar em contato com a secretaria de sua paróquia e informar-se sobre a data de abertura das inscrições.

Já o catecumenato crismal é para as pessoas a partir dos 14 anos. Lembrando que o catecumenato também é para aqueles que ainda não são batizados ou não fizeram a primeira eucaristia e tem mais de 14 anos. Para mais informações entre em contato com a secretaria de sua paróquia.

Papa Francisco institui ministério de catequista

Na audiência geral do dia 11 de maio a Santa Sé divulgou ao povo o Motu proprio “Antiquum ministerium”, estabelecendo dessa forma o ministério do catequista. A criação do ministério já era um desejo do santo padre, que em 2018 disse que o “catequista é uma vocação”, não era um trabalho e sim uma vocação de amor e dedicação. O Motu proprio, portanto, estabeleceu formalmente o ministério de catequista, desenvolvendo a dimensão evangelizadora dos leigos desejada pelo Concílio Vaticano II.



PROJETO AMIGOS DO SEMINÁRIO DIOCESANO

AJUDE ATRAVÉS DO PIX

QR Code PASDI



CHAVE PIX:

pasdicadastro@gmail.com

Banco SICOOB - 756

Agência: 3260 Conta: 40895-6

CNPJ: 28.572.303/0001-06

MITRA DIOCESANA DE BARRA DO PIRAI-VOLTA REDONDA

 (24)99305-2320

BILHETE PREMIADO DOS SEMINÁRIOS DIOCESANOS

O Seminário Diocesano Santo Oscar Romero e o Seminário Propedêutico Sagrada Família estão vendendo um bilhete premiado para contribuir nas despesas dos seminários. O prêmio é uma imagem do Sagrado Coração de Jesus, em gesso moldado e policromado, data-se que é do século XX e de origem portuguesa. O sorteio será no dia 14 de agosto pela Loteria Federal, cada bilhete está saindo por apenas R\$5.

O bilhete pode ser comprado com os seminaristas dos seminários diocesano.





PROTEÇÃO DE MENORES E PESSOAS VULNERÁVEIS

A salvaguarda dos menores e das pessoas vulneráveis é parte integrante da missão da Igreja. A Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda participa plenamente desta missão firmemente radicada no convencimento de que toda pessoa tem um valor único enquanto criada à imagem e semelhança de Deus.

A Igreja particular de Barra do Piraí-Volta Redonda tem o firme compromisso com o cuidado e proteção de todos os menores e pessoas vulneráveis. Por isso, renovamos nossa total condenação e luta contra toda forma de abuso de poder, de consciência e sexual. Manifestamos que a dor das vítimas é nossa dor e “se um membro sofre, todos sofrem com ele” (1Cor 12,26). Assim, fazemos uma chamada “a todos os fiéis a ser um exemplo luminoso de virtude, integridade e santidade” (Papa Francisco, Motu proprio Vos estis lux mundi, 9 de maio de 2019).

Para cumprir esta missão, foi criada a Comissão Diocesana Interdisciplinar para Proteção de Menores para auxiliar o Bispo diocesano na prevenção do abuso de menores, dar apoios às vítimas e promover a criação de ambientes seguros nas nossas instituições eclesiais, seguindo as orientações e normas traçadas pelo Papa Francisco e orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Se você desejar informação ou realizar alguma comunicação ou denúncia no âmbito da proteção de menores ou pessoas vulneráveis, sobre qualquer abuso de autoridade, de consciência e sexual no âmbito eclesial da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, poderá fazê-lo através dos seguintes canais:

1. Endereço eletrônico
protecaomenoresdiocesebivr@gmail.com
2. Comissão para Proteção de Menores

Rua 25 B, Nº 44, Vila Santa Cecília, CEP 27.260 – 330 - Volta Redonda – RJ.

Todos os dados serão tratados com a máxima confidencialidade.

PORTO REAL RECEBE VIGÁRIO PAROQUIAL

Na sexta-feira, dia 28 de maio, a paróquia Nossa Senhora das Dores, em Porto Real recebeu o novo vigário paroquial, o padre Felipe Duarte. A missa de apresentação foi presidida pelo bispo diocesano e concelebraram o pároco, padre Ronaldo da Costa e o padre Rafael Ferreira.

Em sua homília, dom Luiz Henrique reforçou a importância de usar como exemplo o testemunho dos santos. “Não os colocamos acima de Deus e nem idolatramos. Nós adoramos o Deus uno e verdadeiro, temos os santos como incentivos para nós, que tiveram suas lutas e suas quedas e venceram com a ajuda de Deus”, disse. Ele ainda ressaltou que a chegada do padre Felipe é um momento para render bons frutos. “Que a dedicação e serviço do padre Ronaldo e padre Felipe possam trazer abundantes frutos para a paróquia de Nossa Senhora das Dores”, afirmou.

Em suas palavras, o padre Ronaldo gratificou ao bispo pela vinda do padre Felipe. “Agradeço a dom Luiz Henrique por saber de nossa necessidade que tem 17 comunidades e apenas um padre e agora enviando um colaborador, que é o padre Felipe. Obrigado por seu olhar de pastor”, pontuou. Ele ainda completou dando as boas-vindas ao vigário. “Padre Felipe, conte com uma paróquia orante e atuante, e com um pároco solícito também para o senhor e para a paróquia. Eu, como pároco, acolho o senhor com muito carinho, cuidado, afeto, amizade e muita irmandade. O senhor encontra em mim um irmão, para que juntos contribuirmos para que esse povo continue no caminho de Deus e alcance a salvação”, saudou.

O padre Felipe agradeceu a oportunidade. “Quero agradecer ao Senhor Jesus que me chamou. Quero agradecer a dom Luiz Henrique por sua acolhida e por me dar essa experiência e a oportunidade. Padre Ronaldo, estamos juntos para trabalhar e para fazer da casa do Pai um lugar de santidade”, contou.

Confira os registros!

Créditos: PASCOM





PODCAST: MAIS UMA PLATAFORMA EVANGELIZADORA

No mês passado, a Igreja Católica celebrou o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Neste momento pandêmico, a data

ganhou um significado ainda mais especial. Os comunicadores não hesitaram frente aos riscos oferecidos pela Covid-19 e arregaçaram as mangas para fazer com que as igrejas chegassem até as pessoas que estavam ou continuam reclusas em suas residências.

Como é recomendado o distanciamento social, os jornalistas, publicitários e agentes da Pastoral da Comunicação tiveram que direcionar todo o seu trabalho missionário para as mídias digitais. Em decorrência deste esforço, hoje você acompanha a San-

ta Missa, que ocorre na sua paróquia, pela internet. Não é uma bênção? Isso é fruto de muito trabalho dos agentes da Pascom.

**“OS COMUNICADORES
NÃO HESITARAM
FRENTE AOS RISCOS
OFERECIDOS PELA
COVID-19”**

formato de mídia sonora começou a ganhar forma no nosso país em 2004. De lá para cá, este segmento de mídia sonora conquistou o apreço da população brasileira. Atualmente, é possível encontrar podcasts sobre qualquer assunto.

Além das lives, uma mídia que tem ganhado força, em especial na Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, é o podcast. Ao longo dos anos 2000, essa plataforma de comunicação se tornou muito popular. De acordo com a Abpod - Associação Brasileira de Podcasters, este novo

A produção de podcast se assemelha muito a programas de rádio. Porém, entre os dois produtos há um grande diferencial. Os podcasts podem ser ouvidos a qualquer momento e em qualquer lugar. Inclusive, alguns sites oferecem a opção de download. Visando a facilidade que este modo de produção de mídia sonora oferece, a rádio Sintonia do Vale iniciou sua atuação nesta área.

O programa de Dom Francisco Biasin, Igreja em Pauta bem como o Catequese com o Bispo, de Dom Luiz Henrique podem ser ouvidos após a transmissão ao vivo, que acontece aos sábados, às 09h e 15h, respectivamente. Além dessas atrações, é possível acompanhar nos perfis da Sintonia do Vale, notícias da Diocese, mensagens dos padres e as homílias de Dom Luiz Henrique. A rádio do povo oferece os conteúdos mencionados anteriormente no Spotify e no Google Podcast.

Podcast nas comunidades



As paróquias São Luiz Gonzaga e Santa Cruz, acompanhando o crescimento das produções em mídia sonora, já iniciaram suas próprias produções de podcast.

A comunidade de Volta Redonda disponibiliza nos principais aplicativos o programa, A voz do pároco, na apresentação do padre Nilson José. Todas

as segundas, quartas e sextas-feiras, o pároco da Paróquia São Luiz Gonzaga apresenta uma reflexão sobre a palavra de Deus.



Já o podcast da Paróquia Santa Cruz de Barra Mansa, é produzido pelos agentes da Pascom. Mensalmente aos sábados é disponibilizado nas redes sociais da comunidade um novo episódio do Construindo a nossa fé. Na primeira edição do programa, os integrantes da Pastoral da Comunicação abordaram o 55º dia mundial das comunicações sociais e também explicaram como funciona e qual é a importância da Pascom na Paróquia Santa Cruz de Barra Mansa.

São apenas dois exemplos de produção na Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. Os programas em formato de podcast vieram para ficar, e com o tempo vão surgir ainda mais conteúdos em outras paróquias. Fique atento aos meios de comunicação da nossa Diocese e acompanhe as novidades em todas as regiões pastorais.

Matheus Suomensky



Camisas Centenário da Diocese 2022



Garanta já a sua lembrança!

Valor: R\$25

Encomende na secretaria de sua paróquia
ou na secretaria da Cúria Diocesana

(24) 3340-2801